EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2018

CURRÍCULO, MÍDIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
DESNATURALIZAR REPRESENTAÇÕES NATURALIZADAS

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

ENCONTRO V

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2018

ROTEIRO PEDAGÓGICO – ENCONTRO V

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS INDÍGENAS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Cultura pode ser resumida como sendo um conjunto de manifestações que inclui conhecimento, arte, crença, língua, moral, costumes, comportamentos e demais hábitos adquiridos por pessoas que fazem parte de uma mesma sociedade.

Segundo José Benites* *Cultura é teko nhande reko, que quer dizer, a cultura é a forma de viver, de ver o mundo, de ser mbya, ou seja, de ser Guarani. Cultura é tradição, costumes e crenças.*

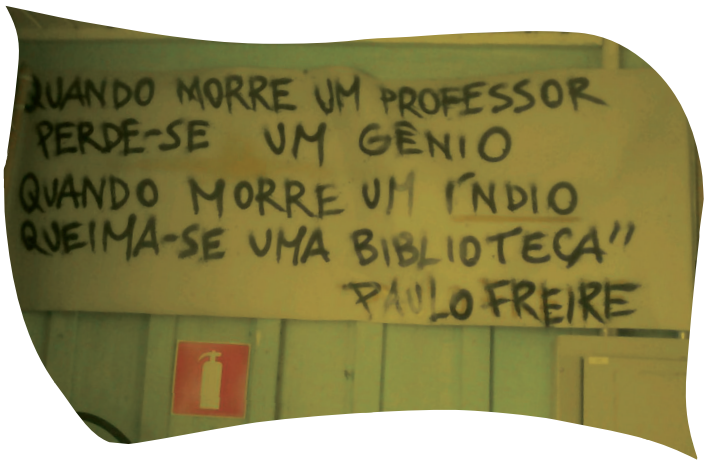
Florêncio Rekag Fernandes* acrescenta: *cultura é nossa identidade étnica. É através dela que fortalecemos, resgatamos e valorizamos os traços que nos mantêm firmes e fortes e garantimos nossa sobrevivência.*

As inevitáveis relações entre as sociedades fazem com que suas manifestações culturas sofram constantes transformações e se manifestem de diferentes formas, de acordo com as circunstâncias. Fenômeno este que se observa também nas comunidades indígenas e faz da cultura destas, algo dinâmico.

Apesar disso, a mídia, na maioria das vezes, refere-se à cultura indígena como algo folclórico, irreal, ultrapassada, sem valor. Isso porque a organização social insiste em retratar esses grupos como pertencentes ao passado ou que pararam no tempo. O resultado disso é desastroso para a sociedade como um todo, pois acaba negando a participação efetiva dos povos indígenas na composição da identidade nacional.

Cultura Indígena é resistência ao nosso modo de vida
Jeferson Guarani Domingues*

Para tentar desmistificar essa visão e mostrar que os indígenas fazem parte do cotidiano brasileiro, mais especificamente do paranaense, é que propomos esse encontro, que pretende proporcionar aos cursistas, uma aproximação com a cultura indígena.



Selecionamos para o encontro, documentários, notas, reportagens, material

gravado ou filmado em terras indígenas do Paraná, dentre outras, e entrevistas com personalidades engajadas nas lutas e causas indígenas com o objetivo de mostrar que as escolas e comunidades, especialmente as indígenas, devem reservar tempo e analisar as possibilidades de parcerias com jornais, emissoras de TV e ou de rádios locais ou regionais, para divulgar os excelentes trabalhos realizados.

Organização

Titulo do Encontro V:
AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS INDÍGENAS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
Duração da Unidade: 03/10 a 10/11 de 2018.
Objetivo

- ✓ Conhecer aspectos da cultura Guarani, Kaingang e outras etnias;
- ✓ Analisar como a cultura indígena e retratada pela imprensa em geral;
- ✓ Permitir que cada um dos integrantes das E.M. elabore sua própria impressão acerca das manifestações culturais dos povos indígenas;
- ✓ Perceber maneiras de utilizara mídia, local e regional, para valorizar e positivar a presença dos indígenas.

ETAPA A DISTANCIA

Atividade 1 - Assistir aos vídeos AI e AII e o vídeo B

Video AI
Kamé e Kanhrú
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XAeha2RmlXI&t=28s
Acesso em 09/04/2018

Dois irmãos Kaingang desceram da montanha onde moravam, cada qual por um lado diferente. Um lado era mais íngreme, e Kamé desenvolveu-se mais forte e tornou-se guerreiro. Outro lado já tinha caminho aberto, e assim Kahnrú desenvolveu mais o pensamento e a subjetividade. Esta história presente no imaginário Kaingang organiza as tribos em duas metades complementares: a força e a espiritualidade. Assim são escolhidos os casamentos, entendidas a fauna e a flora e delineadas as pinturas corporais.
Direção: José Boita Jr. Ponto de Cultura: Kanhgág Jãre
Instituição: Instituto Kaingang Cidade: Ronda Alta/RS
Contato: www.pckanhgagjare.com.br
E-mail: institutokaingang@hotmail.com

Video AII
Kujá
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_hQBFrLds0c
Acesso em 09/04/2018

O documentário revela o ritual de iniciação dos Kujás mirins. Aborda de forma simples e sensível o ritual Kaingang, etnia e comunidade indígena do Paraná.
Direção: José Boita Jr.

Vídeo B: Mang Mídia - Semana Cultural Indígena 2016.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_CSJ7_K9hZQ>.
Acesso em 19/02/2018

O vídeo mostra a IV Semana Cultural Indígena realizada pela comunidade indígena Mangueirinha - Escola Estadual indígena Kókoj Ty Han Já.
O Cacique Milton Katanh Alves fala à emissora de TV local sobre a importância do evento para a comunidade indígena e para os que residem nas proximidades da Terra Indígena e da escola.
Eliane Wollmer, Diretora da escola, explica que o planejamento e o processo de organização da logística para a realização do evento tais como: ensaio das danças, produção de cestaria e demais artesanatos, a confecção de figurinos, dentre outros, começa com bastante antecedência.
É um evento grandioso que envolve todos os profissionais da escola e muitos moradores da comunidade e que o final é gratificante para todo, afirma.

1º MOMENTO DE REFLEXÃO

Após análise de todo o material selecionado para a atividade 01, os cursistas deverão fazer uma reflexão sobre as pressões e dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas para manter sua forma de viver e de se manifestar artística e culturalmente.
Nesse momento o cursista pode listar, mesmo que de forma simplificada, atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas junto aos estudantes e comunidade escolar, tendo em mente **a importância de utilizar as mídias locais, regionais e as redes sociais para divulgar e fortalecer essas culturais milenares.**

Atividade 2 - Assistir aos vídeos C, D e E, que retratam um pouco da cultura dos povos Guarani.

Vídeo C: Música Guarani- Itamarã em Diamante do Oeste- PR

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OLdC4FyIXUc>.

Acesso em 19/02/2018.

O filme, gravado na comunidade indígenas Itamarã, município de Diamante D`Oeste, mostra como o canto e a dança são utilizadas pelo povo Guarani para se conectar com o ser superior. Através delas aprendemos muitas coisas e principalmente com o contato com a natureza, nos comunicamos com ela e tentamos ouvir o que ela quer nos dizer. Quando vamos ao mato e voltamos para a aldeia contamos através da música para os mais jovens o que os pássaros, rios, animais querem dizer. A música todos os jovens tem que aprender a tocar instrumentos porque quando os jovens querem visitar outra aldeia ele tem que saber tocar para poder entrar no rito. Através da comunicação ele vai ser conhecido como jovem que sabe tocar um instrumento. Ele aprende com o mais velho e dá exemplo para outros jovens possam aprender. A música dos guerreiros (xondaro) significa a dança da guerra onde os guerreiros se preparam para a guerra cantando e dançando, pois os guerreiros cantam com bravura. Quando eles voltavam da guerra a comunidade esperavam os guerreiros com a música mesmo vencendo ou não. Hoje na comunidade cantamos para receber visitas de outras comunidades, brincar e principalmente para não se esquecer do passado. Nesta dança tem um mestre (xondaroruvixa) que ensina os passos de todos os movimentos, essa dança é parecida com artes marciais. O canto, a dança e a música são muito usadas nos rituais em gerais, por exemplo, na chegada de visita de outras aldeias, colheita de frutas e na nossa casa de reza.

Texto na íntegra em: <http://comin.org.br/static/arquivos-publicacao/semana-dos--povos-2009-canto-musica-e-danca-tradicionais-guarani-1282916719.pdf>.

Acesso em 21/02/2018.

Vídeo D:

Visita a aldeia Guarani

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OQoTa_Nqs20>.

Acesso em 19/02/2018

Vídeo gravado na Aldeia Guarani Pegualtã, localizada no Vale do Ribeira. Em entrevista, o cacique Caraíde Iguacá Virá conta as dificuldades enfrentadas pela comunidade para manter a cultura e o modo de vida dos Guarani. As cenas mostram um pouco do cotidiano dos moradores daquela terra indígena. Assistir ao vídeo é uma forma de conhecer uma terra indígena e perceber como se organizam, como vivem e como se manifestam através da arte e da cultura. Uma boa oportunidade para os professores e estudantes das escolas não indígenas conhecerem um pouco da arte Guarani.

Vídeo E: Reportagem Guarani.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cAkOCd8O2SU>.

Acesso em 19/02/2018

Re*portagem especial sobre os índios Guarani, que vivem em Aracruz - Espírito Santo. A modernidade chegou à comunidade, que hoje já tem até internet. Mesmo assim esse povo não abre mão dos costumes e tradições indígenas.*

O filme mostra como a comunidade indígena tem convivido com as "modernidades" sem abrir mão das tradições milenares, que os identificam como indígenas da etnia Guarani. Explica ainda, o funcionamento da educação escolar dentro da aldeia e como se dá o ensino da língua materna indígena e da Língua Portuguesa.

2º MOMENTO DE REFLEXÃO

Assistir aos vídeos C, D e E e ler a entrevista de Severiá, e destacar pontos em comum na fala dos indígenas e o que é de interesse para eles e o que tem sido divulgado pela imprensa.

Nesse momento o integrante da E.M., seja das escolas indígenas ou não indígenas, poderá listar, mesmo que de forma simplificada, atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas junto aos estudantes e comunidade escolar, tendo em mente **a importância de utilizar as mídias locais, regionais e as redes sociais para divulgar e fortalecer essas culturais milenares.**

OBS: Essas ideias serão socializadas no encontro presencial.

Atividade 03:
Questionário - Ambiente Virtual de Aprendizagem

ETAPA PRESENCIAL:

Atividade 04:
Leitura da nota: Seminário discute a representação indígena na mídia brasileira.
Disponível em: <https://facomnews.wordpress.com/2013/03/09/seminario-discute-a-representacao-indigena-na-midia-brasileira/>.Acesso em 19/02/2018.

O texto relata a realização do seminário aberto "Indígenas na mídia brasileira: um recorte". O evento, promovido em parceria com o PET- indígena da UFBA, com participação de Clélia Côrtes, Francisco Guimarães e o Cacique Babau da nação Tupinambá. De acordo com Renata Almeida O encontro apresentou o relatório da Pesquisa Faces do Brasil com um panorama sobre a reprodução da imagem indígena no jornalismo diário. Segundo os alunos Joaci Conceição e Marilúcia Leal, principais responsáveis pelo projeto, há uma excessiva utilização de estereótipos na abordagem das questões indígenas.

Atividade 05:
Propostas das escolas

A partir dos vídeos e textos estudados na etapa a distancia, os cursistas das escolas indígenas e das não indígenas, deverão analisar de que forma poderão se valer da internet e das redes sociais para divulgar as ações pedagógicas e outras desenvolvidas pela escola. Importante lembrar que isso deverá ser feito, exclusivamente, no sentido de **POSITIVAR** e **VALORIZAR** a presença desses povos na atualidade e ou **RELEMBRAR** e **ENFATIZAR** as importantes contribuições destes povos na formação social, econômica e cultural do Brasil, tomando os devidos cuidados e evitando os estereótipos.

Revisitar os planejamentos e levantamentos realizados no encontro III, a saber:
1-Para isso os cursistas, em conjunto com a comunidade escolar, devem organizar um levantamento dos recursos tecnológicos de que dispõem: Computador, celular, tablet, máquina fotográfica, filmadora, impressora etc...

2-Verificar, dentre os professores, estudantes e comunidade escolar, quem tem facilidade para manusear cada um desses equipamentos tecnológicos.

3-Listar os eventos, praticas pedagógicas e ou ações planejadas para o ano letivo de 2018, que desejam divulgar.

OBS: Sabemos que as escolas planejam e executam excelentes atividades e eventos durante o ano letivo. A ideia é que tais práticas, especialmente as relacionadas aos indígenas, sejam devidamente publicadas. Não nos referimos aqui apenas a grandes eventos, mas a toda e qualquer atividade que a escola julgar que mereça ser compartilhada.

4-Analisar o melhor ambiente virtual para as postagens: facebook, Instagram, grupos de whatsapp, blog, youtube, página virtual da escola ou do Núcleo Regional de Educação, jornais regionais, canais de televisão e ou rádios, locais e regionais, dentre outros.

5-Organizar, a partir desses levantamentos e dos fatos que desejam publicizar, um planejamento detalhado considerando o tempo para as pesquisas, cronograma, responsáveis por cada uma das ações, produções de imagens e textos, revisões, cenários, figurinos etc...e verificar o que necessita de alterações ou mudanças, o que foi possível realizar, o que pode ser inserido, modificado...

DESTAQUE 1: Os integrantes das E.M. deverão compartilhar com os demais **a lista de atividades, organizada individualmente no 2º momento de reflexão** e após análise de todas as propostas e verificação do que é possível ser executado, os participantes deverão sistematizar as propostas numa listagem única. Essa lista deverá ser divulgada na escola para que todos tenham conhecimento.
Importante: Nas comunidades indígenas deve-se ter o cuidado de consultar o Cacique e as lideranças antes de optar por um ou outro projeto ou atividade.

DESTAQUE 2: Donos de cultura, arte, modo de vida e outras manifestações próprias, os povos indígenas que habitam o Paraná, lutam arduamente para a manutenção de costumes e tradições que lhes outorgam o direito de serem chamados indígenas. A língua materna, identificadora de grupos indígenas e,

corresponsável pela manutenção de muitas das tradições culturais e religiosas dos povos Kaingang, Guarani e Xetá, deve ser obrigatoriamente consideradas pelos integrantes das E.M das escolas estaduais indígenas.

Pela relevância da língua materna indígena, sugerimos que sejam incluídas na lista de atividades, dessas escolas, propostas que tenham como foco o uso da língua materna indígena emredes sociais como: facebook, whatzapp, Instagram, twitter, blogs etc...

*José Benites é professor de Língua Guarani e Cacique na Terra Indígena MymbaRoká - Biguaçu SC.

* FlorencioRekag Fernandes é Diretor da Escola Estadual Indígena Emília Jerá Poty – Morretes PR.

*Jeferson Guarani Domingues é Diretor da Escola Estadual Indígena Yvy Porã - Tomazina PR.

MATERIAL COMPLEMENTAR

http://danielmunduruku.blogspot.com.br/2013/02/abordagem-da-cultura-indigena-nas-obras.html

http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/22346/escolas-usam-tecnologia-para-fugir-do-estereotipo-sobre-cultura-indigena

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para as Escolas Indígenas.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Secretaria de Estado da Educação
Ana Seres Trento Comin

Superintendência da Educação
Inês Carniletto

Departamento da Diversidade
Marise Ritzmann Loures

Coordenação da Educação Escolar Indígena, Campo e Cigana.
Mara Rosane Machado

Equipe Pedagógica
Ana Sueli Vandresen
Eliana de Fatima e Silva Vieira
Gisele Brunetti da Silva
Maria Daise Tasquetto Rech
Michelle Renata Borsatto
Patrícia Gimenes Santiago de Souza
Soraia de Fatima Henriques Saleh

Equipe Administrativa
Gerusa dos Santos Coelho
Roseli Cristina de Miranda
Tarcísio Moura da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação
Coordenação de Produção Multimídia (CPM)
Carina Skura Ribeiro
Fernanda Serrer

Coordenação de Educação do Campo, Indígena e Cigana.
Fone: (41) 3340-1781
Email: cecic@seed.pr.gov.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação